

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 9188
Quinta de Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

Uma data que não esquece

PELO

Capitão Mantas Massano

No dia 5 de Outubro do ano de 1910, a capital do país, em vez de acordar ao som dos característicos pregões dos arduos, das mulheres da fava rica e das ovariadas, autênticos despertadores dos operários, a quem os silvos dos apitos ou o bater do sarrafo convidam ao labor do dia, acordou ao trinar forte dos canhões e das metralhadoras que assustaram os dorminhocos que desconheciam estar em jogo a continuidade da Monarquia ou a implantação da República em Portugal.

A história da República ainda não está concluída, apesar de há cinquenta e sete anos a bandeira azul e branca ser substituída pela bandeira verde

rubra. A coroa da realeza foi abatida à custa de muito sangue derramado e o verter de muitas lágrimas pelos que tombaram em defesa dum ideal.

Uns e outros merecem que respeitemos a sua memória, que esqueçamos os seus erros e perdoemos as suas faltas, porque os mortos não podem defender-se.

Quando em 14 de Julho de 1789 o povo francês, amotinado, destruiu a Bastilha de Paris, nasceu dessa insurreição a Comuna que viria depois a implantar a República na grande cidade da luz e do Arco do Triunfo, recordando grandes feitos.

A assembleia revolucionária da França, ou Convenção Nacional, aboliu a Monarquia e

implantou a República em 1792, o que viria perturbar alguns países da Europa, criando nos espíritos mais exaltados a ideia da revolta para a conquista das tão cantadas *liberdade, igualdade e fraternidade*. Os fumos das ideias revolucionárias chegaram depressa a Portugal, atecendo-se mais o fogo que pretendia queimar a Monarquia para deixar o campo aberto para a implantação da República.

Organizado o partido republicano português, tendo como um dos principais organizadores e chefe o coronel José Elias Garcia, lente da Escola do Exército, jornalista e Grão Mestre da Maçonaria, passou a ser mais activa a propaganda contra a tantas vezes secular Monarquia, para a sua derrocada.

Os ataques aos erros, aos desmandos dos seus dirigentes eram o esboço do rastilho que

viria a dar mais calor, mais activas labaredas aos espíritos mais exaltados que não conseguiram varrer da memória os dias célebres que ensanguentaram a França, para que o barrete frígido da República substituisse a coroa dos Bourbon.

Tinham sempre à flor dos lábios os nomes de Danton, Marat, Robespierre e tantos outros vultos que se evidenciaram para o desabar do trono francês, que levou ao cadafalso não só Luís XVI, Maria Antonieta e a sua amiga dedicada princesa de Lamballe e os vultos mais em evidência da Monarquia, assim como os principais chefes da insurreição.

De norte a sul de Portugal a propaganda republicana intensificava-se, tendo a capital como centro directivo para o epílogo duma luta entre monárquicos e republicanos.

Conclui na 2.ª página

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

6) DANÇANDO E CANTANDO

— POR
Pinto Perfeito

Não me sinto competente para descrever com exactidão e com feitura a arte, a beleza, a graça, o verdadeiro portuguesismo das danças e cantares dessas épocas distantes, ao mesmo tempo indígenas, nobres e baírristas!... Onde está hoje o rapaz ou rapariga capaz de entregar a sua alma, o seu coração, a sua vida por essa arte natural, espontânea e decorosa como era a dança nesses tempos tão estudosos?...

Era costume prático e infalível que em diversos pontos da freguesia, as raparigas mais avizinhas e mais acamaradas nos trabalhos do campo, organizassem serões com o pretexto de se reunirem no desempenho de qualquer trabalho, para o que se sentavam em esteiras no chão, onde ficavam, faziam renda, ou debavam e os velhos faziam bracinha (cordel feito de junça e de junco que torciam nas palmas das mãos e que servia para fazerem as esteiras de bunho) e esses serões eram visitados, ou frequentados, por rapazes, tanto da terra como de fora.

Metade do tempo do serão levavam-no a trabalhar, depois levantavam as esteiras, arrumavam a casa e no resto do tempo dançavam e cantavam. Essas raparigas, que constituíam, por assim dizer, vários grupos em diversos pontos, nos domingos à tarde reuniam-se na rua à porta do serão, onde dançavam e can-

tavam, provocando grandes e alegres ajuntamentos de povo e era também assim por grupos, ou bandos, que em caminhadas mais ou menos longas se deslocavam às romarias das redondezas.

No serão, na rua, na eira ou na romaria, as suas danças e as suas cantigas nunca se faziam esperar. Essas danças, que hoje constituem o rico folclore português—o vira, o verdegalo, a moda nova, a cana verde, a tiran, o real das canas, etc., que graças a Deus ainda chegaram até à minha mocidade, e por isso as dancei e cantei como os melhores. Eram as danças de roda, espontâneas, que se aprendiam naturalmente ao som da viola e do harmónio. Os pés pulando, as mãos erguidas, os dedos fazendo estalidos imitando castanholas, cantando e sorrindo, mostrando quanto havia de belo, nobre e ingénua na mocidade daqueles tempos.

Quanta distância vai entre o tempo actual em que o automóvel transporta os jovens amorosos nas suas deslocações e aquele em que, a pé e por caminhos primitivos a mocidade regressava da romaria mais distante aos pares de amadores, formando cortejos naturais, ela com a sua saca de retalhos ornada de borlas e fitas coloridas, trazendo dentro a regueifa, as cavacas, ou outras gulosices para os irmãos mais novos que ficaram em casa e ele de

Ajuda amiga

Nunca esperes que um amigo te descubra a necessidade que o aflige. Vai tu ao seu encontro.

Vives

Dr. Cristiano Nina

Com a devida vénia transcrevemos do «Diário de Lisboa» de 3 do corrente a sua «Nota do Dia», que além da sua importância se relaciona com o ilustre caciense sr. Dr. Cristiano Rodrigues Nina.

VERDADES AMARGAS

Ao assumir as suas funções de director do Serviço de Clínica Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, o sr. dr. Cristiano Nina fez algumas afirmações corajosas que nem por serem breves deixam de oferecer menor gravidade. Começou por dizer que, «se não fora a certeza de que os destinos dos H. C. L. continuarão nas mãos firmes do dr. Jorge Silva Araújo, não sabia se seria descabido pessimismo recear o desmoronamento completo desta veneranda instituição». Tendo pugnado sempre pela melhoria do nível assistencial dos nossos hospitais, para que fosse pelo menos aceitável, o sr. dr. Cristiano Nina confessa que «o problema começa agora a tomar aspecto de penúria», afirmando em seguida que «as instalações continuam, na sua maioria, absolutamente inadequadas a uma progressiva afluência de doentes». Sem deixar de prestar justiça àqueles que se esforçam por cumprir o seu dever, mas grado a importância dos meios técnicos de que dispõem, a sobrecarga de trabalho que sobre eles pesa e — acrescentamos nós — a escassez da remuneração que auferem, o empossado não esqueceu, como é natural, o angustiante problema da penúria do pessoal de enfermagem, que compromete perigosamente a eficiência dos serviços». Claro que nada disto constitui novidade, pelo menos para quem conhece de perto os problemas hospitalares, mas dito por quem tem a suficiente autoridade para falar e a coragem necessária para não ocultar a verdade, não pode deixar de impressionar os leigos, aumentando no público um cepticismo que já vem de longe, e que dia a dia se acentua, acerca da deficiência dos serviços hospitalares. São verdadeiras amargas que a alguns custa ouvir mas que não podem deixar de se dizer e que na boca de uma autoridade médica deviam levar as entidades responsáveis a agir quanto antes, sob pena de «completo desmoronamento da veneranda instituição», o que não deve alegrar ninguém — e muito menos os doentes.

flor na orelha, a borracha ou o corno do vinho à tiracolo e de cado na mão, a acompanhava todo presunçoso até à beira de casa e, chegado aqui, se encostava ao cado, aproveitava os últimos momentos para lhe dizer as últimas palavras, talvez as mais bonitas da sua imaginação, formando

Continua na 2.ª página

Festa da Bênção das Colheitas

Realizar-se-á com o maior esplendor amanhã, domingo, na nossa paróquia de Cacia, a Festa da Bênção das Colheitas. Este acontecimento já não é novo, quer na história do Povo de Deus, quer na freguesia.

Após as ceias, para recordar e agradecer os Dez Mandamentos que Deus havia dado no Monte Sinai, por intermédio de Moisés, o povo judeu oferecia no Templo de Jerusalém, trigo e outros cereais. Nesta oferta, estava contida a ideia de que só Deus é Criador — Aquele que faz os peixes do mar, as aves do Céu os animais da selva, as plantas do campo; Aquele que manda o sol e a chuva para os justos e pecadores.

Na nossa terra, a bênção das colheitas, felizmente iniciada há vá los anos, manifesta também uma atitude de gratidão a Deus pelo muito ou pelo pouco que criou para nós: arroz, milho, vinho, batata, etc.

É do conhecimento público que há obras urgentíssimas a realizar na nossa igreja paroquial: os anexos ao longo do cemitério, uma falsa calcetada que ligue o portão de entrada ao templo, a caiação exterior, etc.

Ora, estas obras só poderão efectivar-se com a ajuda de todos. Não pedimos nada. Cada qual dará o que em consciência achar razoável. A oferta não se mede pela quantidade, mas antes pelo espírito e pela generosidade daquele que dá. São de Cristo estas palavras, pronunciadas em Jerusalém perante uma centena que estavam na Caixa das ofertas: «Digo-vos na verdade que essa viúva pobre deixou mais do que todos, pois todos eles deixaram do que lhes sobrava, para as ofertas de Deus, mas ela, foi da sua penúria que lançou todos os recursos que possuía».

Que todas as famílias marquem presença e correspondam ao interesse das Comissões, Póvoa, Vilarinho, Quinta, Cacia, Sarrazola, todos os lugares reunidos no mesmo cortejo e na mesma alegria. Que o Sol não nos falte para abrihantiar o entusiasmo que lava por toda a parte.

O vosso Pároco ao dispor,

Padre Carvalhais

Programa da Festa da Bênção das Colheitas

12 horas — Concentração do cortejo da Póvoa do Paço e desfile para Vilarinho.

12,30 — Marcha dos cortejos da Póvoa e de Vilarinho para Sarrazola.

13 horas — Desfile do cortejo de Sarrazola, Póvoa e Vilarinho para o largo da Capela de Santo António do Rego, em Cacia.

13 horas — Concentração do cortejo da Quinta do Loureiro no largo da Capela de São Simão.

14 horas — Concentração de todos os cortejos (Cacia, Sarrazola, Quinta, Vilarinho e Póvoa) no largo da Capela de Santo António do Rego e desfile para o largo do Cruzeiro (Igreja Paroquial).

15 horas — Bênção das colheitas no adro e arremateção.

OS CACIA

Câmara Municipal de Aveiro

Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1968

(Continuação do último número)

BASE IV

Novos lugares a criar

Não se prevê a criação de novos lugares nos departamentos de Secretaria e Obras, pois o quadro de pessoal da Secretaria encontra-se preenchido na sua totalidade e quanto ao pessoal técnico da Repartição de Obras, embora esteja incompleto, prevê-se a no novo orçamento a manutenção dos lugares vagos, tendo em vista a sua oportuna ocupação, mediante sucessivos concursos a abrir.

Quanto a pessoal referente à secção de Higiene e Limpeza, verifica-se que o quadro continua bastante incompleto no que diz respeito a preenchimento de lugares, devido à falta de interesse na sua procura, pelo que terá de continuar-se a adoptar o critério de recorrer a trabalhadores eventuais para o desempenho, sendo bom, pelo menos razoável, da missão que lhes incumbe.

Com a integração no património Municipal do Cemitério de Espinheira, até aqui propriedade da respectiva Junta de Freguesia, terá que se admitir dois serventuários para ocuparem os lugares de coveiro e ajudante, e o mesmo sucederá quanto ao de S. Bernardo, se a nova construção se concluir durante o próximo ano. Com a aquisição próxima do Teatro Aveirense e do Instituto Médico de Comércio por parte da Câmara, encarar-se-á, também, uma organização adequada de servidores dos futuros departamentos comarcalizados, a municipalizar.

BASE V

Economias a realizar na administração municipal

Não se prevê a realização de economias nas despesas do Município. As despesas serão, naturalmente, limitadas pelos recursos proporcionados pelas receitas ordinária e extraordinária, aproximando-se o mais possível destas, tendo em atenção as reservas que uma margem de prudente segurança aconselha.

No aplicação de verbas ter-se-á sempre em consideração as necessidades e o desenvolvimento crescente da cidade e do concelho a reclamar constantes investimentos, o que se não condiz com economias na administração municipal.

BASE VI

Criação de receitas

Para o próximo ano será melhorada a receita referente ao Imposto de Trabalho, pelo aumento resultante da aprovação pela Câmara de novas tabelas, que visaram uma actualização do referido imposto.

Também se admite, se tal for superiormente autorizado, a criação de uma receita que venha a cobrir parte dos encargos da Câmara com a assistência, cada vez a tomarem maior expressão, através de uma derrama, a estabelecer para o efeito.

BASE VII

Empréstimos a realizar

Foi pedido, e espera-se que venha a ser autorizado por Sua Excelência o Ministro das Finanças, mais um empréstimo de 4000 contos em condições favoráveis, durante o próximo ano, com a finalidade de cobrir parte dos vultosos encargos com a construção e aparelhamento do novo Estadouro, pois assim não serão afectadas outras obras previstas e igualmente julgadas necessárias.

Poder-se-á ainda admitir que haja de recorrer a outros pedidos de empréstimos se se vierem a ultimar: a aprovação do projecto de abastecimento de água a todo o concelho e do projecto de saneamento de águas pluviais da cidade, além da aquisição da Mata de S. Jacinto, pela qual se continuará a portar, tendo em vista o seu racional aproveitamento urbano-turístico pelo Município Aveirense.

(Continua no próximo número)

Uma data que não esqueça

Conclusão da 1.ª página

A demagogia attingira o auge e o povo corria em massa aos lugares onde se realizavam comícios. As palavras incendiárias de Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Alexandre Braga, António José de Almeida, Afonso Costa, Bernardino Machado, etc., etc., passaram a arrastar multidões entusiasmadas, desde que o democrata João Chagas, fundador do periódico portuense "A República Portuguesa", juntando-se a muitos dos seus correligionários contribuiu para a revolta que em 31 de Janeiro de 1891 eclodiu no Porto.

As palavras fluentes dos oradores entravam bem no fundo da alma do povo, que os ovacionava com entusiasmo, atingindo as raias da loucura.

Não faltavam promessas de liberdade, igualdade e fraternidade, promessas de trabalho e pão para todos, sem que a maioria do povo republicano compreendesse a dificuldade do cumprimento de tais promessas.

No dia 28 de Janeiro de 1908, dissidentes e republicanos colocam-se contra o ministro do reino João Franco, que gozava de poucas simpatias, opondo-se muitas vezes à vontade do rei D. Carlos I, que viria a ser vítima do despotismo desse ministro de antes quebrar que torcer.

Seria este o coveiro da Monarquia, assim como foi o causador do rei tombar às balas disparadas pelo regicida que consumou o seu condenável regicídio no dia 1 de Fevereiro de 1908.

Sobe ao trono D. Manuel II, e a propaganda contra a monarquia é cada vez mais intensa.

A sua queda é infalível porque lhe falta o apoio a que possa segurar-se. A nau que fora construída no solo ensanguentado de Guimarães, havia oito séculos, estava prestes a sobrobar.

Assim aconteceu no dia 5 de Outubro de 1910, um dia de sol radioso que mais parecia um agradável dia de primavera.

A ralé esfarrapada veio para a rua de mistura com pessoas de todas as categorias sociais, tomando parte activa no assalto aos quartéis, fiéis ao regime monárquico, onde os oficiais e soldados se defendiam com autêntico heroísmo, embora nada pudessem fazer para alcançar vitória ante uma força esmagadora de republicanos convictos e uma grande parte dos que confundiram a República com a anarquia.

A mocidade académica vibrou de entusiasmo, participando nas manifestações aos grandes paladinos que mal pensavam que afinal o povo não estava preparado para a República.

O autor destas linhas, um dos entusiastas da massa académica, da qual fazia parte, não tardou que compreendesse quanto muito em breve a Re-

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

(2.ª publicação)

Estabelecimentos insalubres, incómodos, perigosos ou tóxicos

MERCEARIAS

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, por Portaria n.º 22 313, de 14 de Novembro de 1966, foi incluída na Tabela anexa as instruções aprovadas pela Portaria n.º 6 065, de 30 de Março de 1929, a seguinte rubrica: Equiparado à 3.ª classe:

ESTABELECIMENTOS DE MERCEARIA

Nestes termos, a Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de quinze de Maio corrente, deliberou fixar um prazo a terminar no dia 30 de Dezembro próximo, para que os interessados que possuam o tipo de estabelecimento acima indicado, requeram na Secretaria a concessão do respectivo **ALVARÁ SANITÁRIO**, nos termos da referida Portaria, sob pena de incorrerem nas sanções legais aplicáveis.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Aveiro, 23 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara, Artur Alves Moreira

pública choraria de vergonha.

Quase toda a gente se achava no direito de mandar e ninguém queria obedecer.

Todos queriam lugares chorudos, mesmo que soubessem apenas assinar de cruz ou pelas impressões digitais.

Os dirigentes dos destinos da Pátria, a muitos dos quais se deve fazer justiça à sua honestidade e inteligência, desconheciam a difícil arte de governar. Temeram o povo, sem saber que faltando-lhes o pulso de ferro conduziriam a Pátria para o caos.

Tinha a República saído do berço havia poucos meses, quando os operários sem trabalho efectuaram manifestações de desagrado, provocando conflitos e inúmeras prisões de manifestantes, muitos deles os chamados "heróis da revolução".

Não afrouxaram os tumultos em todo o país, assim como as revoluções, as tentativas de pronunciamento, as agressões, os assassinatos, o lançamento de bombas, os assaltos, as violências e as greves eram constantes.

Triste é recordar que à parte alguns dirigentes de respeitável probidade, que não desejavam ver a Pátria envilecida, outros se aproveitaram da sua elevada situação apenas para os seus interesses, pondo de parte os interesses da Pátria.

Estes foram os homens sem escrúpulos que chegaram a servir-se de cadastrados para que por meio duma revolução ascenderem ao lugar ambicionado.

Amou sempre a República com todas as veras da alma o autor destas linhas, não se servindo dela fosse para o que fosse. E então, deplorava que a Pátria chorasse de desespero ao compreender que tentavam encaminhá-la para a ruína e aviltá-la aos olhos das nações civilizadas.

A República não podia morrer de inanição, nem uma Pátria com oito séculos de existência podia perder a sua

Cacia antiga

Continuação da 1.ª página

do rimo, porque era veresando que noutros tempos os namorados objectavam um ao outro o que lhes ia no pensamento.

Sabiam que era assim que, apoiado ao cajado, o conversado falava à sua celta? Pois era assim mesmo, o cajado fazia parte da sua indumentária, do qual nunca se separava. Até mesmo nas suas ocupações, qualquer homem velho ou novo, que tivesse de se deslocar a qualquer parte, não ia sem o seu cajado, sem uma foice, ou até mesmo com um engiço ao ombro, tanto por instinto de defesa como por não se sentirem bem sem esses instrumentos por companhia. E mesmo as mulheres nas mesmas circunstâncias, também não meliam pés a caminho sem levar ao ombro uma foicezinha ou a vara das vacas na mão. E tanto para eles como para elas seria motivo de censura se o não fizessem.

Vem a propósito lembrar a seguinte quadra muito conhecida:

Toda a vida fui pastor
Toda a vida guardei gado
Tenho uma nódoa no peito
De me enostar ao cajado

NOTA DA REDACÇÃO — Devido à falta de espaço, não podemos publicar hoje toda a descrição deste tema, pelo que o completaremos no próximo número, pedindo desculpa ao seu autor e aos nossos leitores.

nacionalidade.

Duas dúzias de anos depois um punhado de homens de boa vontade encorajaram-se a continuar com firmeza a República no seu pedestal, mostrando ao mundo como foi possível salvar a Pátria do abismo à beira do qual se encontrava.

Temos servido uma e outra desinteressadamente, sem nunca lhes haver feito qualquer pedido, qualquer favor.

Decorridos cinquenta e sete anos desde que a República foi implantada em Portugal, devemos glorificar os seus heróis, os seus mártires que a amaram e desconhecaram a arte de governar.

Para os que erraram, devemos pedir a Deus que lhes perdoe, mesmo que não desconhecemos o mal que fizeram.

Mantas Massano

De S. João de Loure

Homenagem de saudade. — No dia 20 do corrente, será prestada homenagem póstuma à saudosa D. Maria Lopes Xavier, que foi largos anos presidente da Junta de Freguesia de S. João de Loure, e era mãe dos srs. Dr. Juiz-Desembargador Amílcar Lopes Xavier e Dr. Fausto Lopes Xavier, médico em Lisboa.

Desta homenagem fará parte uma romagem de saudade ao Cruzeiro das Azenhas, que terá lugar às 17 horas; e missa em sufrágio da sua alma, pelas 20 horas, na Igreja paroquial.

Pelo muito que lhe deve a nossa freguesia, é justo que toda a gente tome parte nesta homenagem de saudade, à qual virão assistir os seus ilustres filhos e nossos estimados conterrâneos.

Festas de S. Miguel. — No lugar de Pinheiro realizaram-se no último domingo as festas em honra de S. Miguel, em que colaboraram a Banda daquele lugar e o Rancho "Os Cruzeiros", de Castrovães.

Foi pena os desaguizados que se deram...



Agradecimento

José Rodrigues Branco

A sua viúva, cunhados e mais família, vêm por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 30 de Setembro de 1967

Padarias

Trespassem-se duas padarias na Cale da Vila (Gitanha da Nazaré), com cozedura de 5 sacas de 1.ª; 3 de 2.ª e duas sacas de milho.

Estão fora da concentração e convém para dois sócios.

Tratar com Manuel Dias Moraes, naquela localidade — Telex. 22716. (1)

PREÇO POPULAR
Vente peças e Filas para venda
Rua Aveiro, 110
TPC

O nonotio
TOUL
C.º 6
(De 1967)

EQ	1	2
Salgueiro		
Espinheira		
Sporting		
Académica		
Gouveia		
União de		
Penafiel		
Torres N.		
Luso-Tom		
Beira Mar		
Cova da		
Olhanense		
Sintrense		

Ase
Chapa R-15 de camião, Entregue Oll Miranda, Paço.

Po
Vende de ré chão e l. Rua V da Oama e po água, que lica N da Silva.
— Tama Mar da Margoz e p no Murqertenc José Nun
Tratar Ferrel Rua 19, pinho.

Pia
Trespaso P com a saca 1.ª e 1.ª Informacon — Rus Fds, 14 no Porto, das 22 horas (10

OUR
JO
OIOS
ULC
Commos
Our Vila
Rua, 59
e 11 e 9
(Em tra Louca

S. SIMÃO

Grandiosas Festas na Quintã do Loureiro, nos dias 14, 15 e 16 de Outubro corrente

PROGRAMA

DIA 14 — Ao meio dia, os Serviços Sonoros Resende, da Quintã, darão início aos festejos, transmitindo música ligeira; às 13 horas, chegada do Zé Pereira de Frossos e dum Conjunto Musical de Eixo, que se farão ouvir pelas ruas da Quintã, Cacia, Cabeço, Sarrazola, Vilarinho e Póvoa, procedendo a Comissão à recolha de donativos.

DIA 15 — Principal dia das festas. Às 8 horas, chegada da Banda Velha União Sanjoanense, de S. João de Loure, que percorrerá as ruas da Quintã e Cacia, em saudação aos seus habitantes; às 9 horas, a costumada missa dominical; às 11,30 horas, Missa Solene, com a mesma Banda e sermão pelo rev. Padre Manuel Carvalhais, pároco de Cacia; em seguida à Missa, sairá a Majestosa Procissão, com a incorporação da referida Banda de Música, insígnias religiosas e dezenas de anjinhos, que percorrerá o itinerário habitual. Às 15,30 horas, começa o arraial da tarde, com a participação dos Conjuntos «Os Pavões», do Troviscal e OFFA (Orquestra Feminina e Futurista de Arcozelo), até ao anoitecer; às 21 horas, início do arraial nocturno, com os mesmos Conjuntos, até à 1 hora da manhã. No final, descarga de fogo de artifício de José Soares Calçada, de Tarei de Souto (Vila da Feira).

DIA 16 — De manhã, transmissão de música pela aparelhagem sonora; às 15 horas, chegada dos Conjuntos «Os Libérrios», da Mamarrosa, e «As Andorinhas», de Praia da Granja, que depois de percorrerem as ruas do lugar, abrilhantarão o arraial da tarde, até à noite; às 21 horas, festival de encerramento, com estes conjuntos, até à hora regulamentar. Finalizará estas festas uma grande descarga de fogo. A iluminação do recinto das festas está a cargo de Manuel Francisco Pereira Corujo, de Cacia.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Amanhã, dia 8, o sr. Guilherme Nogueira da Silva, 53 anos, de Angeja e residente em Almada; e sr.ª D. Maria da Silva Simões Teixeira, 62 anos e seu filho sr. Manuel Simões Teixeira, festeja 36 aniversários no dia seguinte, viúva e filho do saudoso caçense António Nunes Teixeira, industrial de padaria nas Caldas da Rainha; e sr.ª Maria da Conceição Correia Nina, 36 anos, de Fermelã, esposa do sr. António Rodrigues Teixeira Pereira, de Sarrazola e panificador em Ilhavo, onde residem; e a sr.ª D. Maria Emília Dias da Silva, 57 anos, esposa do sr. Abel da Silva, de Cacia.

No dia 9, a sr.ª D. Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, 42 anos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, de Cacia e industrial de padaria em Espinho e Paços de Brandão; o menino Ruben Pereira Fontoura, 15 anos, filho do ministro evangélico sr. José Fontoura e de sua esposa sr.ª D. Emília Maria de Jesus Pereira Fontoura, residentes em Cacia; e o sr. Domingos Pereira Lopes, 27 anos, empregado na Celulose, filho do sr. Domingos Lopes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Vitória Pereira Lopes, comerciantes junto da estação do caminho de ferro de Cacia.

Em 11, a sr.ª D. Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, 38 anos, esposa do sr. Anibal Manuel Pereira Peixoto Beza Laranjeira, que são filha e genro do sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua falecida esposa Joana da Ascensão Pereira de Pinho, da Quintã e industriais de padaria em Oliveira de Azemeis; e o sr. António Joaquim da Cunha, 54 anos, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

Em 12, o sr. Angelo de Assunção, funcionário do Banco de Angola, em Lisboa; e o menino Pedro Manuel Ferreira da Mata, filho do sr. Eng. Carlos Mata e neto do sr. Florentino Nunes da Mata, de Aveiro.

Em 13, o sr. Manuel Gonçalves Nunes Teixeira, 39 anos, industrial de padaria no Porto, filho do sr. Manuel Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Teixeira, proprietários e lavradores de Cacia e industriais de padaria na cidade Invicta; e a menina Cesaltina de Fátima Pereira da Silva, completa 15 primaveras, filha do sr. Manuel Nunes da Silva e de sua

Câmara Municipal de Aveiro

ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do art.º 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo, dia 22 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das Juntas de Freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1968 a 1971.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara, Artur Alves Moreira

De Taboeira

Incêndio. — No último domingo, por volta das 16 horas, manifestou-se incêndio em 4 medas, duas de palha, uma de feno e outra de lenha, na Quinta de Taboeira, pertencente à sr.ª D. Arcelina Valente Moreira.

O nosso povo acorreu e trabalhou no combate ao fogo e pouco depois chegaram as duas corporações de bombeiros de Aveiro, pelo que o incêndio foi extinto dentro de curto espaço de tempo. Não se sabem as causas do incêndio e os prejuízos são superiores a 4 contos.

Anos. — No 7 do corrente, passou o seu aniversário a sr.ª Soledade Simões dos Aídos, esposa do sr. Cipriano Rodrigues da Silva, negociante de gado, que também faz anos no próximo dia 27.

— E em 8, faz 35 anos a sr.ª Idalina Dias da Silva, esposa do sr. José Pereira Alves da Silva, panificador na Gafanha, moradores neste lugar.

Os nossos parabéns.—C.

esposa sr.ª D. Georgina Pereira Quintas, naturais de Angeja e Frossos e industriais de padaria em Alcanena.

Muitas felicidades para todos.

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 3-10-67:

Foi adjudicada a empreitada de «Construção de 7 câmaras para instalação de ejetores» da obra de «Saneamento da cidade de Aveiro», pela importância de 346 987\$00.

— Por despacho ministerial, foi reforçada com 355 300\$00, a comparticipação do Estado relativo à obra de «Construção do Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara».

— Foram aprovados 5 autos de medição de trabalhos das seguintes obras, para efeito de pagamento aos empreiteiros:

Pavimentação a asfalto de um troço do C. M. 1514, na Taipá, 199 643\$90; Pavimentação a cubos da Rua João Chagas, em Sarrazola, 73 321\$30; Pavimentação a asfalto de um troço da E.M. 585, em Verbeira, 144 676\$; Saneamento de Esqueira, 6 164\$3; Idem, 32 803\$90.

— Conforme avisos já publicados, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, no dia 23 do corrente mês, de 1 lote de terreno na Avenida Salazar (gaveto) e outro, na Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães, ambas com a base de licitação de 420\$00 por cada metro quadrado.

— Vai ser novamente posta à consideração superior a necessidade urgente de se construir a nova Ponte da Dobadoura e daquela que virá a ligar o Rossio à Rua do Clube dos Galitos, de acordo com os projectos elaborados e oportunamente remetidos à Direcção Geral de Urbanização para aprovação.

— Na reunião de 25 do mês findo, foram apreciados 7 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 6 deferimentos e 1 indeferimento.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P. S. P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos, achados no mês de Setembro findo:

Carteira em plástico; camisola de malha; seis notas do Banco de Portugal; uma bicicleta a pedal; um par de óculos graduados; uma grossa de limar madeira; uma argola com chaves; um porta moedas com dinheiro; uma bicicleta a pedal; uma mala de senhora com vários objectos; uma carteira de homem com vários documentos; um par de sapatos para homem; uma luva em cabedal e lã; um par de botas de borracha e um sapatinho de criança.

Da Póvoa e Paço

Anos. — No dia 8 do corrente, fez 58 anos o sr. José Maria da Silva Barbosa, panificador em Vila Franca de Xira, filho do sr. Francisco Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.ª Amélia Nunes da Silva, da Póvoa.

— Em 10, fez 23 anos o sr. António da Silva Barbosa Gamelas, furiel miliciano em missão de soberania no Ultramar, filho do sr. António Duarte dos Santos Gamelas e de sua falecida esposa Maria da Nazaré da Silva, proprietários da Gândara do Paço.

— E em 13, completa 18 aniversários a menina Olga Maria da Silva Rodrigues, filha do sr. João Rodrigues Neto e de sua esposa sr.ª D. Cecília Tavares da Silva, proprietários, da Póvoa.

Os nossos parabéns.—C.

De Angeja

Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense. — No domingo, dia 8, a partir das 9 horas, a nossa Banda de Música percorrerá as ruas da freguesia, em visita aos seus associados, procedendo a Direcção a serviços de interesse para a colectividade.

Casamento. — No dia 24 de Setembro findo, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o enlace matrimonial da menina Maria da Conceição Cervo de Almeida, filha do sr. Francisco de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Joaquina Cervo de Almeida, do Fontão, com o sr. Adérito dos Santos da Silva Rodrigues, 2.º sargento do exército, filho do sr. Manuel Martins da Silva Rodrigues e de sua esposa sr.ª Madalena dos Santos e Silva, de Frossos.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Carlos Pereira, da Vista Alegre (Ilhavo) e a sr.ª D. Lídia Pereira dos Santos Lemos, do Barreiro.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

Baptizado. — No último domingo realizou-se na igreja matriz desta freguesia o baptizado da menina Michelle Maria Nóbrega e Souto, filha do sr. José Alberto Manteigas Souto e de sua esposa sr.ª D. Helena Maria da Silva Nóbrega e Souto, ambos empregados de escritório na Beira (Moçambique), que se encontram a gozar licença graciosa em casa dos avós, pais e sogros, respectivamente, sr. Eugénio Rodrigues Souto e sua esposa sr.ª D. Lucinda Praça Souto, nesta freguesia.

Foram padrinhos da recém-nascida o sr. Dr. Mateus Alberto Rosa Martins Prata, médico em Lisboa, e a sr.ª D. Maria Otília Praça Mónica, funcionária corporativa, residente em Aveiro.

De Sarrazola

Casamento. — Na Igreja paroquial de S. Julião de Cacia, realizou-se no último domingo o casamento da menina Laura Teresa da Silva Ferreira dos Santos, de 18 anos, filha do sr. João Ferreira dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria da Silva Marques de Oliveira, moradores neste lugar, com o sr. Hermídeo de Jesus, de 20 anos, natural de S. Miguel (Penela), filho do sr. José Joaquim Florido e de sua esposa sr.ª Albertina de Jesus, residentes em Cacia.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Anos. — No dia 1 do corrente, fez 30 anos o sr. José Valente Nunes Branquinho, panificador em Lisboa, filho da sr.ª D. Guilhermina da Cruz Valente Conde, comerciante neste lugar, e de seu falecido marido Abílio Nunes Branquinho.

— Em 5, fez 11 anos a menina Arminda Pereira Marques e sua irmã menina Vitória Pereira Marques, completou 17 anos no dia 7, filhas do sr. Rufino Marques e de sua esposa sr.ª Amélia Pereira da Silva, deste lugar.

— E em 12, completa 25 primaveras a menina Alzira Marques Branco da Silva, filha do nosso conterrâneo sr. João Rodrigues da Silva, industrial de marmorites em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Laura Marques Guilherme da Silva.

As nossas felicitações.—C.

Mataduchos e Alumieira

Anos. — No dia 4 de Outubro, fez 70 anos o sr. Manuel Mala da Cunha, de Mataduchos e industrial de padaria em Lisboa.

— E em 5, faz 27 anos o sr. Inocêncio Fernandes da Silva Castro, de Alumieira e empregado na Metalurgia Casal.

Os nossos parabéns.—C.

De Esqueira

Falecimento. — Faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria do Céu Costa, que era mãe dos srs. Delim e António Costa.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esqueira.

Pêsames aos doridos.
Comparticipação. — Vimos com regozijo que a nossa Câmara Municipal vai compartilhar com 50 000\$00 a compra do terreno para alargamento do cemitério desta freguesia.

Rua da Ribeira. — Anda em reparação a Rua da Ribeira, que estava em péssimo estado, desde as obras do saneamento.

Ainda bem, pois é uma artéria de bastante movimento.

Reclamação atendida. — Já foi desmontada a barraca que estava instalada no adro da igreja paroquial. Folgamos por isso.

Regresso. — Regressou de França o nosso amigo sr. Américo da Silva Ramalho.

Aniversário industrial e pessoal. — Completando amanhã, dia 8, o seu 35.º aniversário, o nosso amigo sr. Manuel Ferreira dos Santos, industrial de carpintaria mecânica, vai ele comemorar também amanhã o 8.º aniversário da sua indústria fabril, oferecendo um almoço de confraternização, a que assistirá o seu pessoal operário e muitos amigos e clientes.

Pela passagem de ambos os aniversários, felicitamos o nosso amigo, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Anos. — No dia 8, completa 19 anos a menina Maria Isabel dos Santos Marques, filha do sr. João Marques, panificador, e de sua esposa sr.ª Rosa Gonçalves dos Santos, moradores nos Arealis.

As nossas felicitações.—C.

De Frossos

Morte na estrada. — Na noite de 29 para 30 de Setembro findo, por volta das 23 horas, foi encontrada prostrada na estrada, no local da Corredoura, a sr.ª Maria Nunes Praça, de 57 anos, moradora nesta freguesia, casada com o sr. Francisco Ricardo das Neves, ausente em França e mãe de Maria Inês Praça das Neves, aqui residente; António Praça das Neves, militar em missão de soberania no Ultramar; Rosália e Maria de Fátima Praça das Neves, estas menores, aqui moradoras.

A pobre mulher seguiu para o alambique de S. João de Loure e deve ter sido acometida de doença súbita pelo que caiu na estrada, sendo depois colhida pelo rodado do tractor do sr. Carlos Martins Sequeira, de S. João de Loure.

O seu cadáver foi depositado na capela de S. Paio, desta freguesia, sendo autopsiado na terça-feira.

Depois de ser celebrada missa de corpo presente naquela capela, foi sepultada no cemitério local.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja.

Lamentando a triste ocorrência, enviamos sentidos pêsames à família enlutada.

De Vilarinho

Anos. — No dia 22 do corrente, fez 62 anos a sr.ª D. Isabel Marques Figueiredo da Silva, esposa do sr. João Fernandes da Silva, guarda da F. N. A. T. na Costa da Caparica, que também faz 59 anos no dia 11 de Outubro.

Os nossos parabéns.—C.

De Loure

Anos. — No dia 11, faz 50 anos a sr.ª Caetana Nunes Sequeira, viúva do saudoso António Cristiano Mota, proprietários deste lugar; e no dia 14, completa 18 primaveras, a sua filha Maria Lúcia Sequeira Mota.

Os nossos parabéns.—C.

ACIAS CACIA

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 29-2.º
Tel. 27248 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luís de Camões, 133-1.ª-Di.
Tel. 628104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA

Acima das Escolas

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança
a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEMI...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lã para tricot
(e das Malhas «Aéfo»

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Tel. 28575 PPC



LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÊRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Avenida Dr. Lourenço
Paininho, 66

— Tel. 22228 —

AVEIRO

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

de
FRADIQUE DE ALMEIDA

Praça em Frossos — Tel. 93135
Residência tel. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MÁQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de se
passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
va. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
ção para todos os casos de eczema húmido ou
seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

Agência de Viagens

Tel. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias

Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto

Letes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões

Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares

Embarques rápidos para África

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
de País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 e 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 14
AVEIRO Telef. permanente 23204 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91197

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e bolinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**

com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.ª

Armenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 e 120
LISBOA — Tel. 327027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA
Telefone 630083

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rotos e vernizes
tipo-litográficos 169

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e apli-
cadas semelhantes, em limalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais
Entrega-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Agência 55 — Tel. 28629 — VERDEMILHO — AVEIRO

Assinem e propaguem
o nosso jornal

TERRENO

Construção autorizada.

40000 m², Estrada Cacia-Aveiro
2 Informa-se nesta redacção.

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...
...o **ESTRAGA** deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras

Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Água e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**